



A manifestação dos professores aconteceu em frente a sede do governo em Taguatinga

Professores terão ponto cortado

Sindicato diz que a maneira como será feito o corte não é correta

LUCIANA LACERDA
EDIÇÃO VANESSA MARQUES

As manifestações dos professores não pararam. Na manhã de ontem, a classe se reuniu para avaliar as negociações feitas na última quarta-feira com o GDF. Entre os temas abordados com o governo estavam o plano de carreira, saúde e programa de moradia. A classe também questionou a decisão da Secretaria de Educação de cortar o ponto dos servidores, referentes aos últimos dois dias de paralisação e da própria assembléia de ontem.

No final do mês de setembro e no início de outubro os educadores fizeram um protesto de 48 horas para reivindicar mudanças como o reajuste salarial. Na época, o anúncio da paralisação pegou o governo e os estudantes de surpresa. As 48 horas sem aulas fez com que cerca de 500 mil alunos da rede pública de ensino do DF ficassem prejudicados. Cerca de 80% do corpo docente aderiu ao protesto.

Depois da advertência de 48 horas, chamadas assim pelos professores, as reivindicações começaram a ter resultados. Na última quarta-feira foram negociadas algumas mudanças, como o plano de carreira que atualizou a progressão no salário de outubro. Já os demais itens como afastamento para estudo e redução da jornada em sala de aula, o GDF informou que apresentará a instrução normativa somente no final deste mês.

Com relação ao plano de saúde o governo garantiu que a proposta para implantação será em breve. Por último ficou o programa de moradia, no qual será assinado nos próximos dias um convênio com a Caixa para o financiamento de imóveis para servidores.

De acordo com o Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF) a paralisação da classe fez com que algumas mudanças fossem conduzidas de uma maneira mais rápida. A questão que atualmente está sendo discutida pelos educadores é a forma que governo vai cortar o ponto dos três dias que a classe ficou paralisada.

A diretora do Sinpro-DF, Rosilene Correia garantiu que não se importa do GDF cortar o ponto dos professores que participaram da pa-

ralisação e da assembléia de ontem. "O governo tem o direito de cortar nosso ponto, mas que corte de maneira correta. O que estamos tentando negociar com o GDF é para cortar o ponto como ausência coletiva, pois esta é diferente de uma falta individual," afirmou. Rosilene explicou ainda que quando o corte de pontos é feito de forma particular a ficha dos professores pode ficar "suja". "Vamos repor as aulas perdidas aos alunos. Contudo queremos que o corte do ponto seja de forma coletiva," frisou a diretora.

No entanto, o secretário de Educação, José Luiz Valente afirmou que o corte dos pontos realmente será efetuado. Ele garantiu também que não haverá nenhum tipo de negociação com relação a este tema. "Os pontos vão ser cortados. Já havíamos comunicado isso antes. Agora só vamos cumprir o que já tinha sido avisado aos professores," disse.

Depois de tantas manifestações e reivindicações, o secretário de Educação afirmou que os alunos da rede pública terão a reposição das aulas perdidas. "Para conseguirmos repor as aulas o calendário letivo deverá ser prorrogado três dias a mais no final do ano," explicou Valente.